

Projeto Nacional PHPB – Equipe Regional Pernambuco

Século XIX – Tipo de Impresso / Cartas de Leitores

Edição: SILVA, Andréa Souza e
SILVA, Mauricio Vieira da

- 1 Modalidade: Língua escrita.
- 2 Tipo de Texto: Carta de Leitor.
- 3 Assunto: Texto que se apresenta através de uma tradução do original escrito por
- 5 “Mr. Du Prud” que trata com maior ênfase de questões políticas e econômicas envolvendo a metrópole portuguesa e sua colônia brasileira.
- 4 Data do documento: 20 de março de 1829.
- 5 Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco – Recife.
- 6 Local de depósito do documento: Arquivo de microfilmagens da Fundação
- 10 Joaquim Nabuco (FUNDAJ)/Recife-PE; caixa Jornal *Diário de Pernambuco*.
- 7 Identificação do autor: “O Pernambucano”.
- 8 Número de palavras: 1.495
- 9 Informações levantadas:
- 10 Editor do documento: SILVA, Andréa Souza e & SILVA, Mauricio Vieira da. Cartas
- 15 de Leitores – Pernambuco. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Cartas de Leitores da primeira metade do século XIX – Carta de leitor 5.)

Srs. Redactores | Nas minhas horas vagas fiz essa má tra- | ducção, que lhes envio; e que
muito desme- | rece do grande genio de seu Author Mr. Du | Prud, porem que muito vale
20 assim mesmo, | quando se trata de negócios de Portugal. | Sou Snrs. Redactores | Seu
muito venerador | O Pernambucano. | <<Das mudanças das mães Patrias em Co- | lonias, e
destas em mães- Patrias | Huma nova scena abriu-se na Europa, | a que os Hollandezes
proposerão por em e- | xecução quando Luiz XIV, trovejava em as | portas de Amsterdão; a
que Felipe VI projectava quando a fortuna adversa pare- | cia entregar Espanha a seu rival;
25 a que o | rezoluto e perpicaz Pombal apontou, | quando Lisboa, consumida com seus habi- |
tantes, parecia destinada á nenhum outro | repouzo do que ella podia gozar so- | bre o
abismo, a que Carlos VI percebem- | do muito tarde a sorte que o aguardava, es- | tava a
ponto de emprehender, foi posta em | execução pelo príncipe do Brazil, em com- | placencia
com o convite que seo titulo pa- | recia sustentar. Elle não esteve muito | tempo na Europa,
30 e foi dele que derivou- | se o exemplo que se deu aos Soberanos da | mesma, de deixa-la
pela América: e de | passar da Mãe Patria para a colonia inver- | tendo suas mutuas
relações. Todas as | grandes mudanças ou transferências de Im- | perio mudou suas faces.
Constantino dê- | treio Roma transferindo a sede do Imperio | Romano para Bizancio. Elle
pricipiou o Império do Lower – obscuro crepusculo do | de Roma! Roma ficou com seu Tibre
35 | e antigas Divindades; seu poder e seus al- | tares esmigalharão-se, e seu Júpiter não |
pode defender mais o Capitolio, do que o | Templo da Victoria: a Águia Romana re- | fuzou
passar o [ilegivel] os Gregos, fa- | zendo-se sofistas e supersticiosos repozeraõ | os
conquistadores de Morathona e os Solda- | dos de Macedônia; os Peris[ilegivel] os, os
Portikos, e o Liceu: o Imperio, entregue as dis- | putas taõ singelas como ininteligíveis deca-
40 | hia de todos os lados, e [ilegivel] , muito | pios ou muito preguiçosozos disputando acer- |
cada luz do Jabor, introduziraõ logo Ma- | homet em S. Sophia. || A hida do Rei de Portugal

para o Bra- | zil he hum sucesso da mesma natureza, cal- | culado para exercer a maior influencia nos | destinos do mundo. O navio que o levou | para o Brazil, teria obtido entre os anti- | gos Gregos, mais honra do que o que car- | regou Janson e seus Argonautas. Aquelle
45| Príncipe deo o primeiro exemplo da mudan- | ça de huma Collonia em Mãe- Pátria resi- | dencia de hum Soberano Europeo. || Examine-mos quaes serão as conse- | quencias d'esta metamorfoses; quer affec- | tando a dous Países ou a Europa. Esta | mudança, esta na natureza das cousas, ap- | plicada a cada Collonia, maior, mais rica, e | mais populosa, do que a Mãe Pátria. El - | la pode effectuar-se por dous modos: por | força ou por escolha .
50Assim em quaze to- | dos os casos especificados acima, a passage | para os Collonias foi forçada: ao mesmo | tempo que hera livre e voluntaria pelo pla- | no de Pombal. Achamos, que huma Collonia, que infinitamente excede a Mãe- Pá- | tria em riquezas, em população, e exten- | ção possui em si mesma, huma poderosa | atração para o Soberano, que reside na Mãe-Patria , aonde os objectos próprios a | seos olhos, so os afligem ou ferem por | suas
55inferioridades aos que o soberano sabe | que pode ver em qualquer outra parte. A | irresistível inclinação do homem para seo | bem estar o induz continuamente a procu- | rar e a apoderar-se d'elle em qualquer par- | te que se elle possa descobrir. Neste caso, o | Soberano, que reside na Mãe Pátria, he sem- | pré propenso para a Collonia por exem- | plo, pediaõ os Reis da Espanha e Portugal, | comparando seus Estados Europeos com os | d'
60America, ser insenciveis ao effeito d'esta comparação [ilegivel]. E quando elles tivessem vi- | sitado estas vastas e deliciosas rezidencias, | imaginaraõ deixalas por as limitadas habi- | tacões que offerecem Espanha e Portugal [ilegivel] | isto seria mudar de hum Palácio para huma Cabana. || Por outro lado, a política, e necessi- | dade acabaõ a obra começada por satisfação | pessoal. Hum Soberano, attento a cada | ramo de seu governo, que espreita em
65sua | marcha o progresso dos partidos que se lhes | une, capaz de ponderar e marcar a superio- | dida que as Collonias não podem deixar de adquirir sobre a Mãe- Pátria, necessária- | mente concluire dando- lhes a preferênciã, e | não pode deixar de ser de alguma maneira | surprehendido. || a consideração de sua superioridade o | perará como uma ley sobre elle, fazendo || que esteja aonde o chamaõ seus maiores in- | teresses. Estes,
70assi [ilegivel] nos negócios publi- | cos como nos particulares, já mais podem | paassar pelos olhos do Soberano. Collonias | como o México e o Brazil devem deixar de | o ser attrahindo para si os Soberanos da Eu- | ropa: tendo todos os Estados na Europa, | mas ou menos chegado ao ponto de perfei- | ção não são susceptiveis d'aquelles melhora- | mentos por os quaes há tanto dezejo, em- | hum sollo ainda novo. Por exemplo, que | progresso
75podia fazer Portugal, em popu- | lação, cultura, ou riquezas, comparando | com os que se manifestaõ todos os annos no | puro e vigoroso terreno do Brazil [ilegivel] como | se elevaria Espanha a prosperidade, cujos elementos taõ energicamente se des [e] nvolverem no México, e Sul da America [ilegivel] | A Co- | lonia, tendo sua ordem estabelecida, algum | dia, entãõ virá a ser superior a metrópole; | e este dia trará o Soberano Europeu muito |
80junto a si. Esta necessidade será ainda ma- | is [ilegivel], se as collonias forem for- | temente affectadas por a mistura de sangue, | cuja complicação he sempre trabalhosa, e | fre- quentemente, os soberanos sentiraõ a o- | brigaçãõ de observar estes princípios de | discórdia. A emigração de soberanos Eu- | ropeus para grandes Collonias he pois pos- | sivel; a de outros para collonias mais pe- | quenas taõbem pode acontecer por circuns- tancias. Os

85Hollandezes emigraraõ quan- | do oppremidos por Luiz XIV, e muitos ou- | tros Príncipes
teriaõ seguido o exemplo do Soberano de Portugal, quando ameassados, | como elle, com o
ceptro de Napoleaõ, se | elles tivessem collonias. || Porem o que veria a ser neste caso do |
habitual estado politico da Europa, se Car- | los IV (prezo em Aranjuez na estrada que- | ja
tinha tomado para a America) se unisse | ao Príncipe do Brazil >> Espanha e Por- | tugal
90perderiaõ suas rellaçoens directas com | a Europa, e Europa com estes Estados. Da' | qui em
diante elles devem hir para a America | consequentemente os negócios da Europa | com
hum parte de seus membros, naõ de- | vem ser tratados na Europa, senão na A- | merica.
Deixemos o Povo julgar qual se- | riaõ as consequencias dessa mudança. Que di- | ferença
para Europa inteira | e para ca- | da hum Estado Europeo em particular, em | ter
95habitualmente a tratar dos negócios da | Europa com authoridades de inferior or- | dem na
Europa, porem que saõ Soberanos | na America [ilegivel] A que demora naõ estariaõ |
expostos de continuo os negócios na Ame- | rica [ilegivel] Que desagradavel friesa naõ
causaria | entre as cortes e os habitantes de dois dif-ferentes mundos, e o que produziria
es- | ta nova ordem de cousas [ilegivel] He evidente | que a inconveniencia destas novas
100rella- | çoens sentir se - hia por huma manera tal | como para faze-la desejavel a huma
out[r] a | Corte. | Naõ nos esqueçamos de observar o | que sofreria a dignidade da Europa
por hu- | ma transposiçaõ de poder, que mostraria | receber a leys de hum outro Hemisfério,
| mesmo d'aquelles a quem ella uma vez as | deo. Ninguém pode como ella podia sub- |
meter-se a esta degradaçaõ, e o cuidado de | sua honra empresta seo socorro a sua poli |
105tica, em apontar o remedio para este mal. || A utltima conclusaõ de tudo he, que ca- | da
hum condusisse seus proprios negócios. || Os negocios da Europa sejaõ tratados | na
Europa, e os da America, e | tudo estará bem.

